

12-13

Alfaro Tudela

25,6 Kms

Desde as suas montanhas íngremes até às planícies perto do rio Ebro, a região de Navarra tem algumas das mais belas paisagens da Península Ibérica. Na tradição inaciana, Navarra goza também de uma relevância especial como local de nascimento da família de São Francisco Xavier, companheiro de Inácio de Loyola, um grande peregrino como ele.

Os bascos que habitaram Navarra nos primeiros séculos d.C. foram sempre independentes e diligentes na defesa dos seus direitos e interesses. Com a decomposição do Império Romano, as tribos bascas defenderam-se com sucesso contra as incursões militares visigóticas, que tentaram consolidar a sua influência política no norte da península. Mais tarde, foram os Francos que ameaçaram a sua independência das encostas norte dos Pirenéus. A Batalha de Roncevalles contra Carlos Magno em 778 pôs fim às pretensões da poderosa monarquia franca nesta parte dos Pirenéus. O episódio seguinte foi a ocupação muçulmana da bacia do Ebro em 714. No entanto, exceto na região de Ribera, Navarra, a presença muçulmana não criou raízes políticas ou sociais. Logo emergiu um núcleo cristão de oposição à presença muçulmana, liderado pelos Iñigos, a primeira dinastia de Navarra.

A história continua até 1521, ano em que encontramos Inácio de Loyola defendendo a cidade de Pamplona, onde foi ferido pelo exército francês invasor e os seus aliados de Navarra. Aqui vemos o orgulhoso, leal e lutador Inácio que, pouco depois, pôs a sua vida ao serviço de outro Senhor, muito maior do que o Rei de Castela.

Se um homem quer reformar o mundo, seja pela autoridade da sua posição ou pelo dever do seu cargo, deve sempre começar por si próprio.

Etapa 12

Alojamento

Factos interessantes

Pistas Inacianas

Autobiografia

Comentários

Etapa 12

Partimos da pousada de peregrinos, tomando a Calle de las Pozas em direcção à Plaza de España e daí em direcção à Plaza Chica e ao longo da Calle Araciel e Castejón, partimos pela Puerta de Castejón, seguindo a Avenida de Navarra. Encontramos a estátua dos dois peregrinos: o jovem inaciano e o velho jacobeu.

Deixamos Alfaro ao longo da estrada LR-288, que nos leva directamente à aldeia seguinte, Castejón, agora na Comunidade Autónoma de Navarra. A via-férrea acompanha-nos, sempre à nossa esquerda. Atravessamos a rotunda na N-113 e entramos em Castejón, em linha reta ao longo da Calle de San José.

Atravessamos Castejón quase em linha reta, primeiro ao longo de San José e depois ao longo da Calle de Sarasate. Continuando em linha reta, chegamos ao fim da aldeia e, num ângulo recato à nossa esquerda, vemos uma subida em direcção à ponte para atravessar a via-férrea. Subimos a ponte, mas não a atravessamos, em vez disso descemos a estrada à direita que nos leva paralelamente aos carris do caminho-de-ferro.

Continuamos ao longo da dos carris, que teremos sempre à nossa esquerda. Um quilómetro mais à frente, passamos por baixo da autoestrada AP-15. Não há maneira de nos perdermos se nos mantivermos ao lado da via-férrea. A 5,5 km da ponte da autoestrada, a nossa estrada passa por cima da linha ferroviária e aqui temos de decidir se seguimos a variante mais curta do Caminho Inaciano (menos 2 km, mas no asfalto) ou a mais cénica (via agrícola perto do rio Ebro). A opção da estrada é clara e riscos: continua em frente até chegar a Tudela. A opção que nos aproxima do Ebro, e que passa pelo local conhecido como Sotos de Ebro, leva-nos por trilhos de carroças, e devemos ter cuidado para não nos perdermos.

Sem dúvida que a estrada de terra leva-nos às melhores vistas sobre o rio Ebro que encontraremos no nosso Caminho Inaciano. A pista que temos de seguir à nossa esquerda é facilmente visível depois de termos passado a ponte sobre a

estrada: parece fazer uma curva acentuada para a nossa esquerda e enviar-nos na direção oposta àquela que estávamos a tomar com a estrada. Isto afasta-nos da estrada, e o caminho de terra leva-nos por uma curva larga para a direita e aproxima-nos do rio Ebro. Seguimos, à nossa esquerda, o seu curso descendente. O caminho tem bifurcações e caminhos alternativos, que conduzem aos campos que fazem uso das águas do Ebro. Continuamos procurando sempre a proximidade do rio e mantendo uma linha paralela com ele. Passamos por detrás de algumas casas à nossa direita. No cruzamento seguinte, continuamos sempre em frente. Chegamos a alguns currais abandonados que passamos à nossa esquerda. Continuamos em frente. Na bifurcação seguinte viramos à esquerda. Vemos a cidade de Tudela ao longe. Chegamos a alguns armazéns industriais e à estrada que tínhamos deixado alguns quilómetros antes.

Uma vez na estrada, seguimo-la para a nossa esquerda, acompanhada pelo caminho-de-ferro à nossa direita e pelo rio Ebro à nossa esquerda. À nossa esquerda, vemos uma pequena barragem no rio. A 300 m deste ponto, podemos tomar um caminho de terra à nossa esquerda que segue paralelamente à estrada, evitando assim o asfalto e os carros. Este caminho vai diretamente até à entrada de Tudela, seguindo a estrada.

Entramos em Tudela e somos recebidos pela igreja românica de Santa Magdalena. Ao longo da Calle del Portal aproximamo-nos da Catedral, da Câmara Municipal e do posto de turismo. A residência de peregrinos fica a 1,2 km em direção à periferia da cidade, seguindo a Avenida de Saragoça e a Calle de la Caridad.

Alojamento

ALFARO

Taxis Javier Gil . Tel: 626 310 612

Taxis La Esperanza . Tel: 678 617 029

CASTEJÓN

Taxi . Tel: 636 471 672

TUDELA

Albergue da juventude. Você deve ligar com pelo menos um dia de antecedência. C/ Camino Caritat, 17. Tel.: 664 636 175.

Câmara municipal . Tel.: 948 417 100

Hostal Remigio . Gaztambide 4 (junto a la Plaza de los Fueros). Tel.: 948 820 850.

Hotel AC Ciudad de Tudela*** . Calle de la Misericordia. Tel.: 948 402 440.

Hotel Ñ Tudela Momentos de Navarra*** . Mañeru, s/n. Tel.: 948 413 413.

Hotel Santamaría*** . San Marcial, 14. Tel.: 948 821 200.

Hotel Tudela Bardenas*** . Avenida de Zaragoza, 60. Tel.: 948 410 778 / 948 410 802.

Factos interessantes

CASTEJÓN: Um importante nó ferroviário, a cidade tem um museu dedicado ao caminho-de-ferro. Do mesmo modo, a moderna Igreja de São Francisco Javier (1944) lembra-nos que estamos agora em Navarra, um reino em que o santo jesuíta deixou uma marca profunda que se exprime em muitas igrejas navarras. Existem restaurantes, farmácias, centros de saúde, supermercados e bancos. Câmara Municipal. Tel.: 948 844 002.

TUDELA: Capital da região de Ribera de Navarra, foi fundada em 802 pelos muçulmanos e é uma das mais importantes cidades de origem muçulmana da Península. A Catedral (1168), no estilo românico de transição para o gótico, merece uma visita. Foi construída no local da mesquita principal e foi recentemente restaurada. Passando por detrás dela encontrará a famosa Puerta del Juicio (Porta do Julgamento). Na Plaza de los Fueros (1687), a Câmara Municipal do século XVI. Um passeio em direção ao Ebro levar-nos-á à ponte, que tem as suas origens no século IX. Muitos edifícios monumentais e históricos estão ao alcance do peregrino, tais como a igreja de Santa Maria Madalena (século XII) perto do Ebro. Uma visita ao [posto de turismo](#) (Plaza de los Fueros Tel.: 948 848 058) será muito útil. Há uma oficina de bicicletas, restaurantes, farmácias, centro

de saúde, supermercados, bancos e posto de turismo.

Pistas Inacianas

Anotações: Recordemos que o objectivo destas meditações da segunda semana é ver Jesus mais claramente, amá-Lo mais profundamente e segui-Lo mais de perto. Não esqueçamos a «oração preparatória», que é o fruto final de toda a experiência.

Petição: Rezarei ao Pai por três coisas que preciso e só Ele pode conceder: um conhecimento mais íntimo de Jesus, que se tornou um de nós; uma experiência mais pessoal do Seu amor por mim para que O ame mais ternamente; e uma união mais estreita com Jesus na Sua missão de trazer salvação à humanidade.

Reflexões: Por volta dos seus trinta anos, Jesus deixou o seu trabalho e a sua casa a fim de iniciar o seu ministério público. Tentemos imaginar quais poderiam ter sido os seus pensamentos nessa altura da sua vida.

A vida pública de Jesus começou com uma viagem, uma espécie de peregrinação. Deixou a sua casa em Nazaré e foi em peregrinação até ao rio Jordão, onde foi baptizado por João Baptista. O ministério de João tinha sido o de chamar os pecadores ao arrependimento. João era conhecido e respeitado: sem dúvida que Jesus conhecia a sua mensagem, como profeta de Deus enviado ao povo judeu. Jesus sabia o que estava a fazer. Vamos ponderar o que significa que a mensagem de Jesus, o homem sem pecado, opta por começar o seu ministério permanecendo na fila em solidariedade com os pecadores. O simbolismo desta acção nos versos de abertura dos Evangelhos evoca imagens ricas de uma peregrinação interior rumo a um novo modo de vida. O ministério de João Baptista foi introduzido nas palavras de Isaías: «Preparai o caminho do Senhor, endireitai os seus caminhos». João chama os pecadores ao arrependimento e à «conversão», uma palavra com raízes que sugerem uma «viragem»: João convida-nos a virar numa nova direcção e a seguir um novo caminho na vida. A certa altura, Jesus faz uma escolha consciente e deliberada para começar o seu ministério, para mudar a sua vida mundana em Nazaré: imagine o que poderia ter passado pela sua mente, o que viu à sua volta para o fazer sentir que era a altura certa. Considere também como ele escolhe começar o seu ministério, não com um discurso ou um milagre, mas com uma peregrinação para ser baptizado por João. E consideremos também a experiência de Jesus no Jordão, a sua descoberta, a sua compreensão da missão

que o Pai o convida a cumprir em plenitude.

Podemos pedir ao Pai que nos coloque com Jesus, o seu Filho, na linha de João Baptista. Imaginemos que somos um dos seus companheiros e que estamos mesmo atrás dele, porque ele quer que o conheçamos melhor, que o amemos mais e que sejamos mais fiéis no seu serviço e pela humanidade. Tentemos contemplar a cena no evangelho. O que é que João nos está a dizer?

Textos:

Romanos 6:3-4. Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, por isso também nós caminharemos em novidade de vida.

Lucas 3:1-22. «O que devemos fazer então?» No momento do Seu baptismo por João, a voz de Deus confirma a Sua filiação e missão.

Mateus 3:13-17. Jesus, tendo ponderado no seu coração o mistério da Paternidade de Deus e a missão que lhe confia, decide deixar Nazaré. Vamos contemplar a cena. Tentamos estar presentes com ele e ver como ele chega a esta decisão, partilha-a com a sua mãe, despede-se e deixa tudo o que o moldou como ser humano adulto e responsável. Caminhamos com ele até ao rio Jordão e ficamos junto à margem do rio, contemplando o seu baptismo. O que ouvimos? O que precisamos de compreender?

Discussão final: Resumir o que meditámos durante o tempo de oração, falando com Jesus como um amigo faz com outro. Seja honesto com ele sobre os pontos que encontrou durante este tempo de oração. Terminar com a Oração do Senhor.

Autobiografia

Cavalheiro corajoso e esforçado, Inácio não se impôs limites: se algum santo se tivesse distinguido pela penitência ou pelo serviço a Nosso Senhor, ele devia igualá-lo e ultrapassá-lo. Temos aqui uma experiência interior de alguém a quem muito foi perdoado, e que muito está disposto a dar. A intensidade do esforço corresponde à consciência interior de ter sido verdadeiramente salvo pela misericórdia divina.

«E neste caminho aconteceu-lhe algo que será bom escrever, para que se entenda como Nosso Senhor estava com esta alma, ainda cega, mas com um grande desejo de o servir em tudo o que sabia, e assim se determinou a fazer grandes

penitências, já não tendo tanta atenção para satisfazer pelos seus pecados, mas para agradar e louvar a Deus. E assim, quando se lembrava de fazer alguma penitência que os santos faziam, propunha-se a fazer o mesmo e ainda mais. E nestes pensamentos tinha toda a sua consolação, não olhando para nenhuma coisa interior, nem sabendo o que era humildade, nem caridade, nem paciência, nem discrição para regular ou medir estas virtudes, mas toda a sua intenção era fazer destas grandes obras exteriores, porque assim os santos as tinham feito para a glória de Deus, sem olhar para qualquer outra circunstância mais particular. Tinha tal aversão aos pecados passados e tão vivo desejo de fazer grandes coisas por amor de Deus, que, sem julgar que os seus pecados estavam perdoados, mesmo nas penitências que se comprometia a fazer, não se lembrava muito deles”

Como diz J.M. Rambla, sj. no seu livro «O Peregrino», o «MAIS» é uma nota chave da sinfonia inaciana. O amor leva-nos sempre a um dinamismo de excesso e sem medida. O amor não se contenta com o equilíbrio frio do que é justo e correto. O amor procura sempre «mais», dar «mais», ser «mais», crescer «mais». O conhecido lema inaciano «Ad Majorem Dei Gloriam» exprime bem este dinamismo crescente próprio do amor comprometido. Apesar disso, Inácio reconhece aqui que, naquela altura da sua vida, também lhe faltava a discrição «para regular e medir as virtudes» que estava a experimentar com todo o seu desejo. Essa descrição que S. Paulo identifica como uma virtude que, em todas as circunstâncias da vida, nos permite «encontrar a vontade de Deus, isto é, o que é bom e agradável a Deus e perfeito» (Rm 12,2). À força da observação pessoal e do conhecimento da presença de Deus, Inácio aprendeu a viver com discrição e transmitiu-o aos seus companheiros jesuítas. A «maior glória de Deus» seria alcançada com uma boa dose de «amor de Deus» e uma ação determinada «ao serviço de Deus». Inácio assinaria o que Santo Ireneu disse muito antes: «A glória de Deus é que o homem viva!» e por isso Inácio empenharia a sua vida.

Comentários

Deixe um comentário

O seu endereço de email não será publicado. Campos obrigatórios marcados com *

Comentário *

Nome *

Email *

Site

Δ

[Bicicletas fácil](#)

Alfaro: Km 0.

Castejón: Km 5,7.

Atravessamento da via-férrea: Km 12,3.

Tudela: Km 25,6.

Rota

Esboço da Etapa



Altimetria



O clima em Tudela

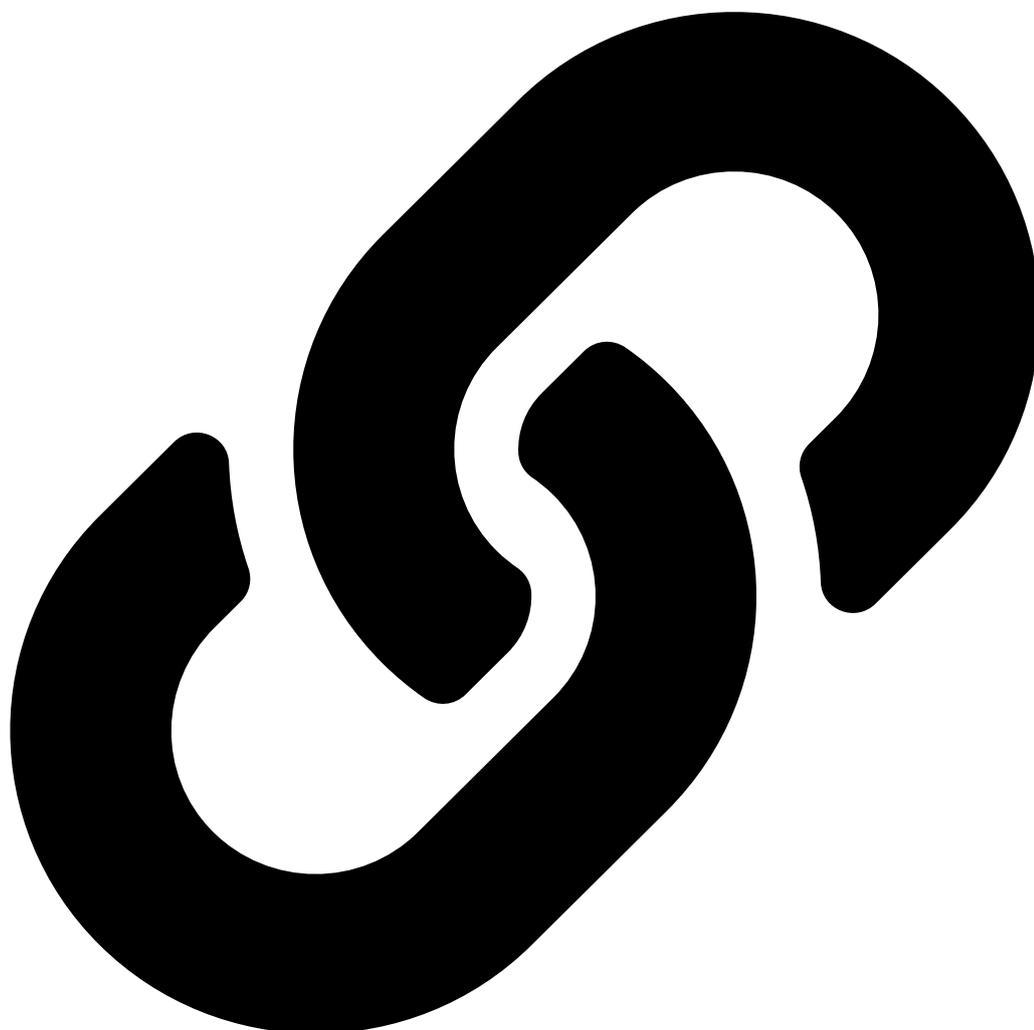
[Ver rota en Wikiloc](#)

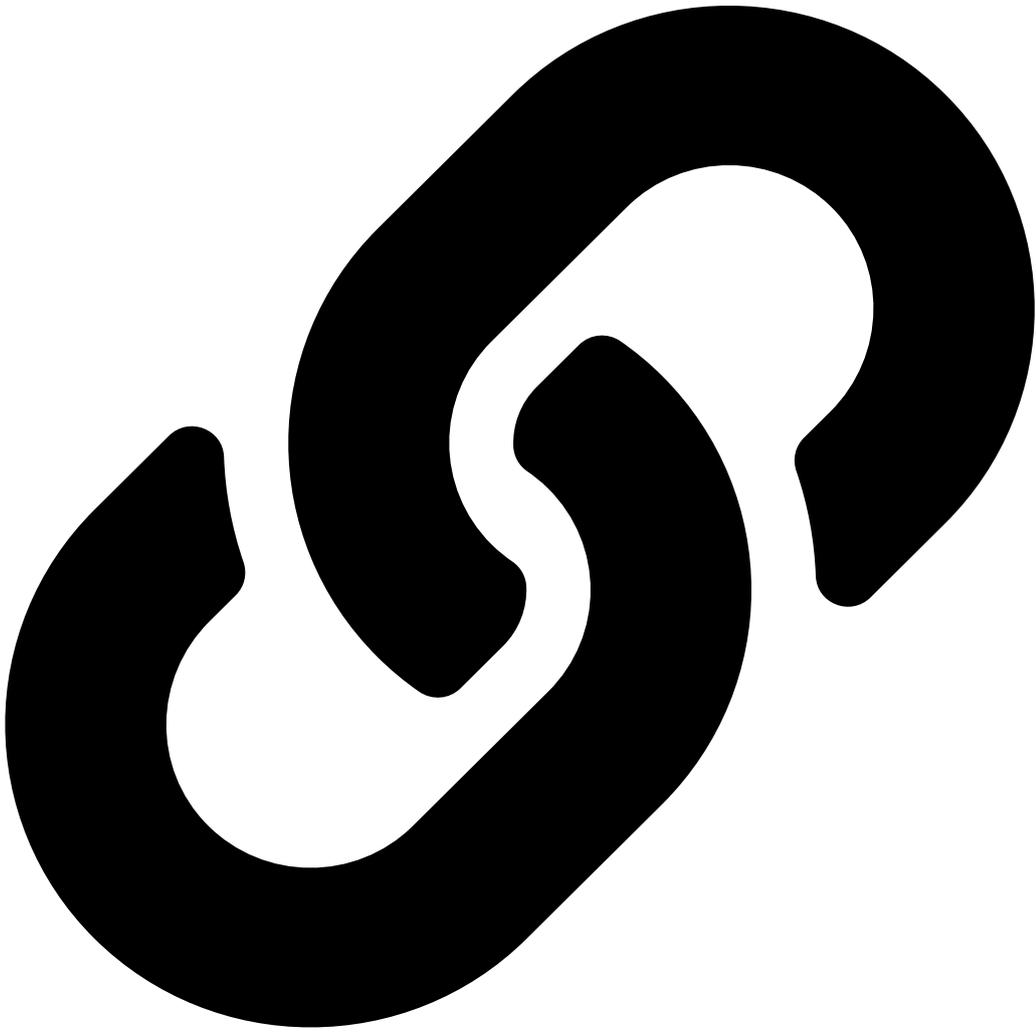
[baixar gps](#)

[baixar para MapOut](#)

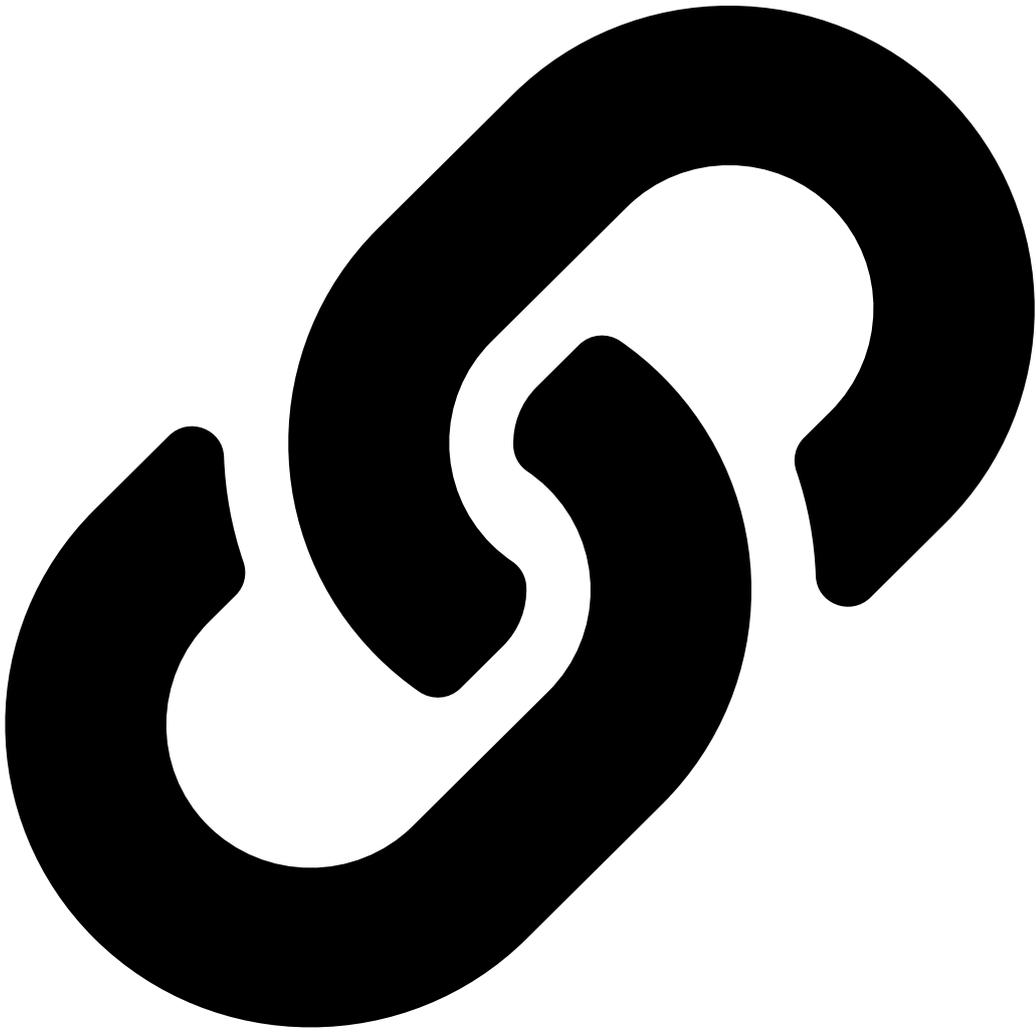
Galeria

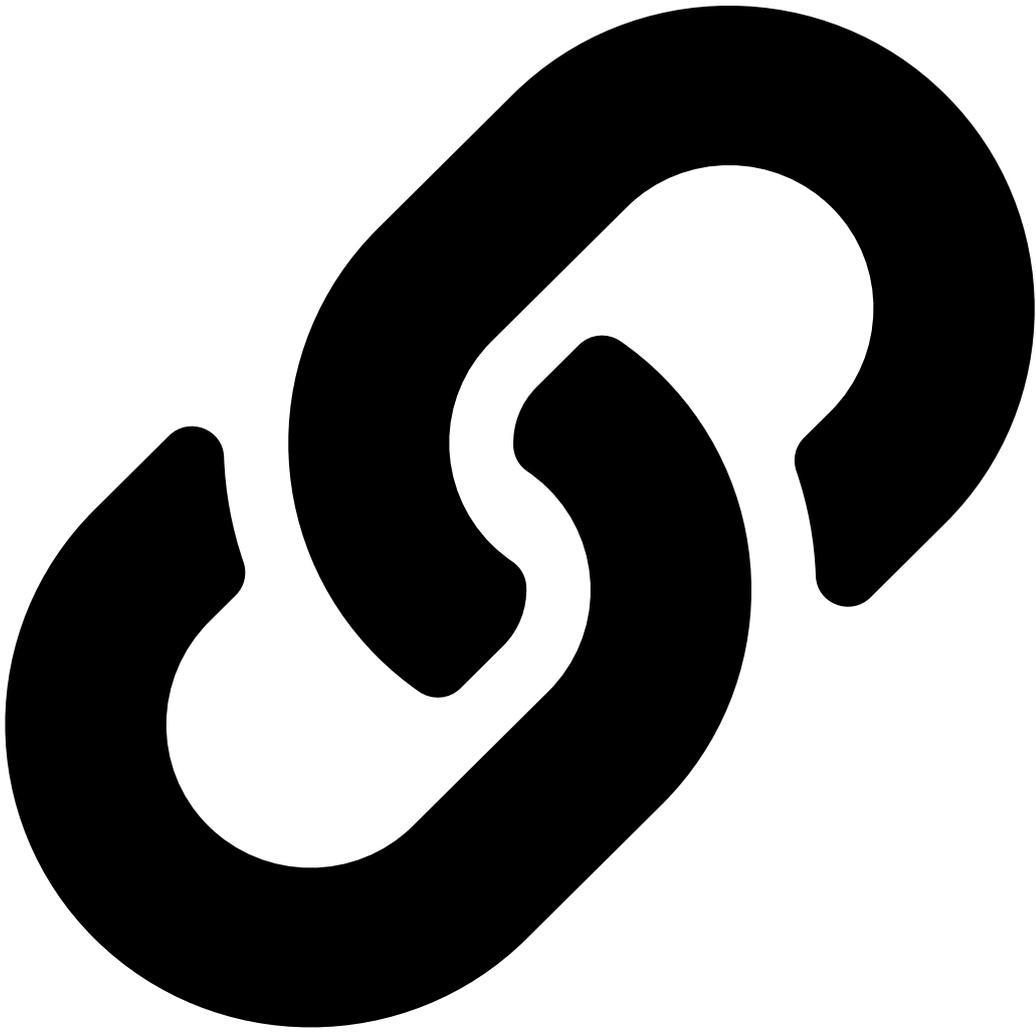
Fotografias da Etapa









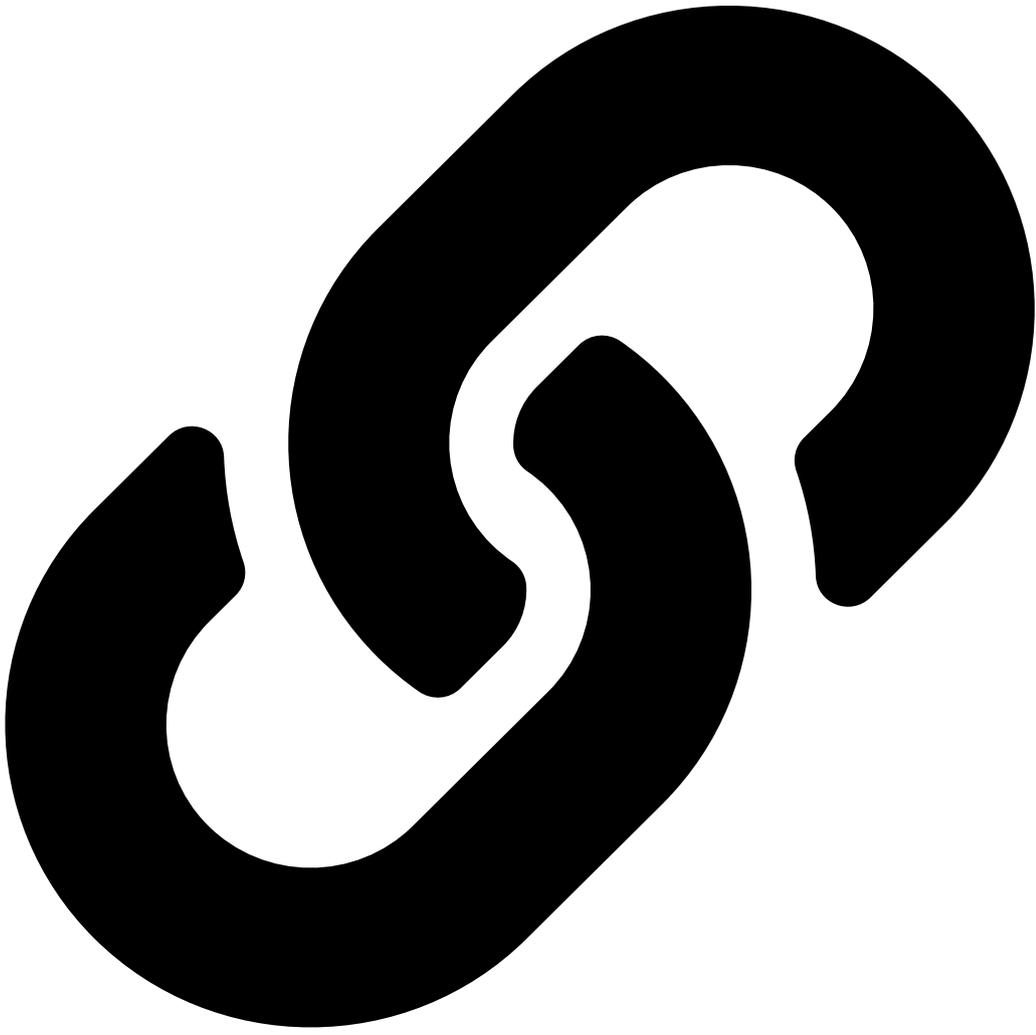


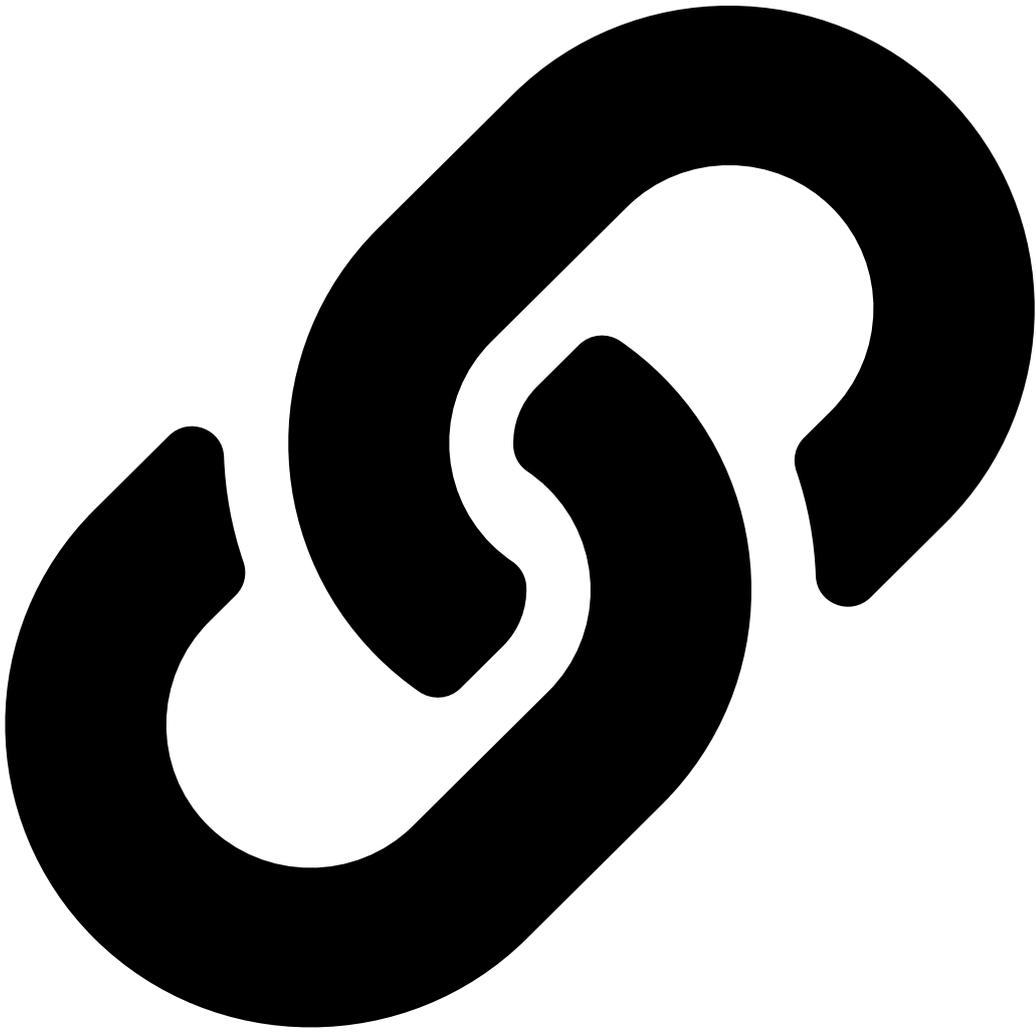


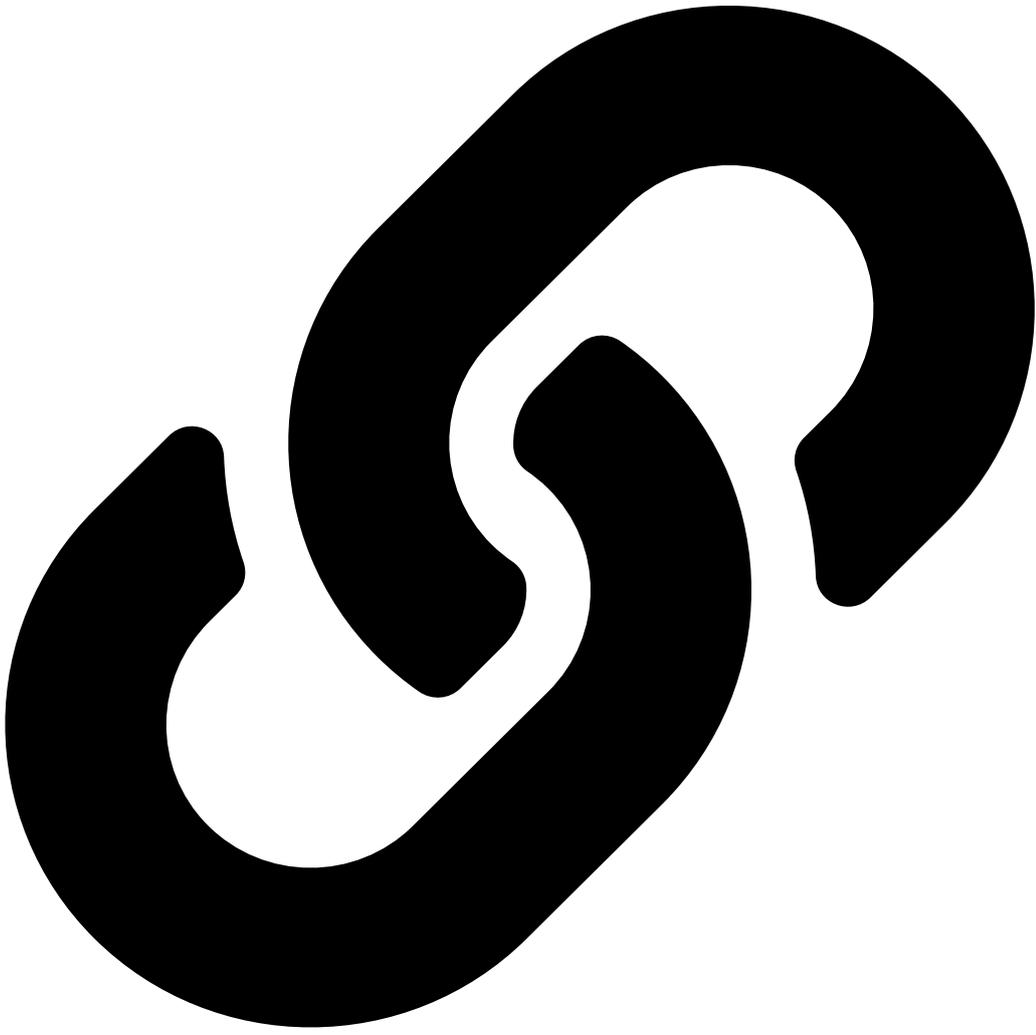


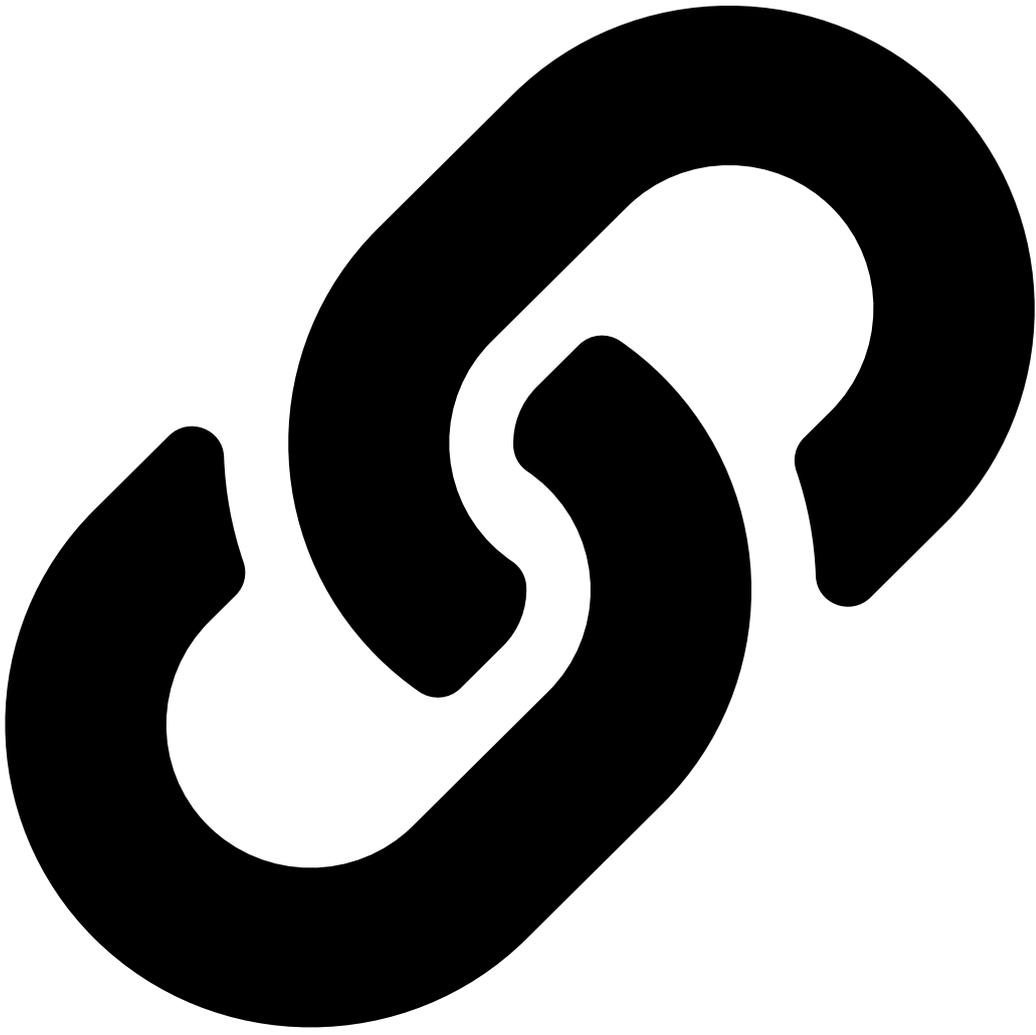


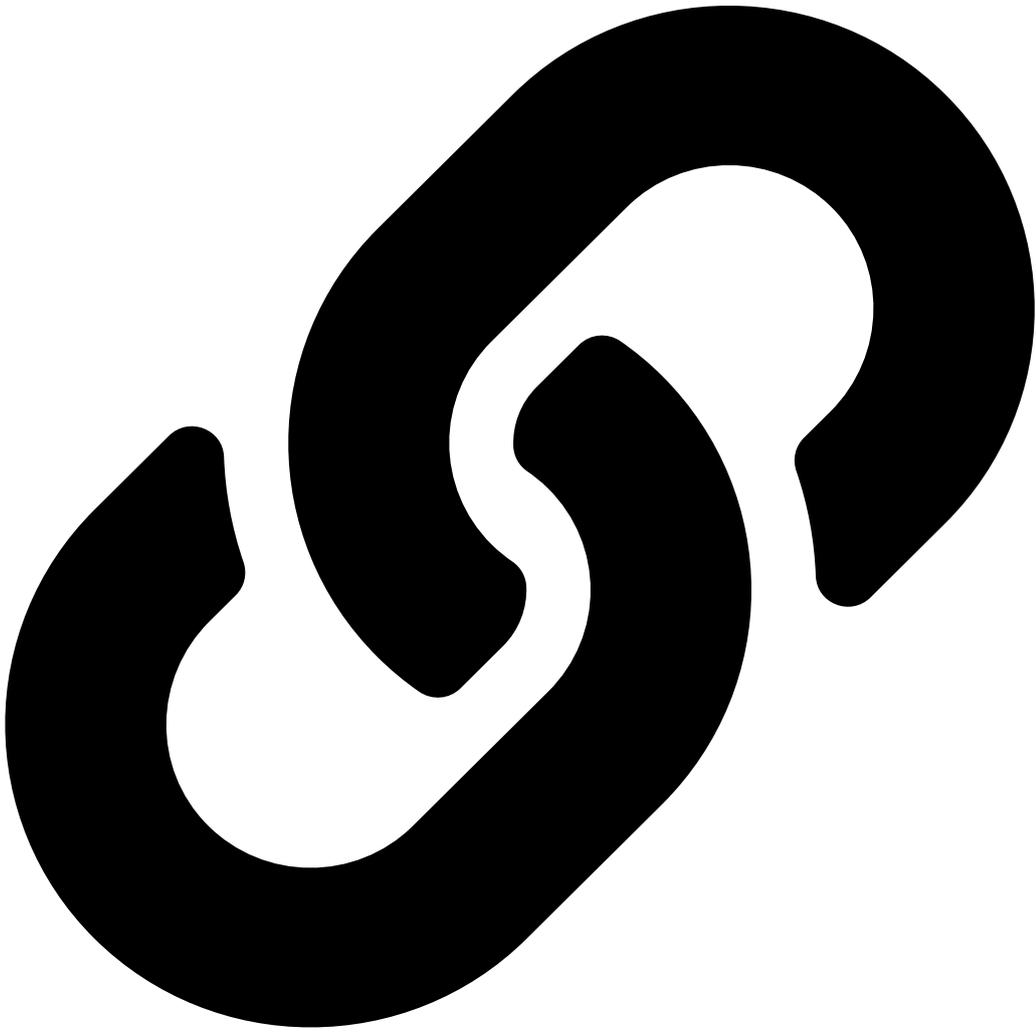


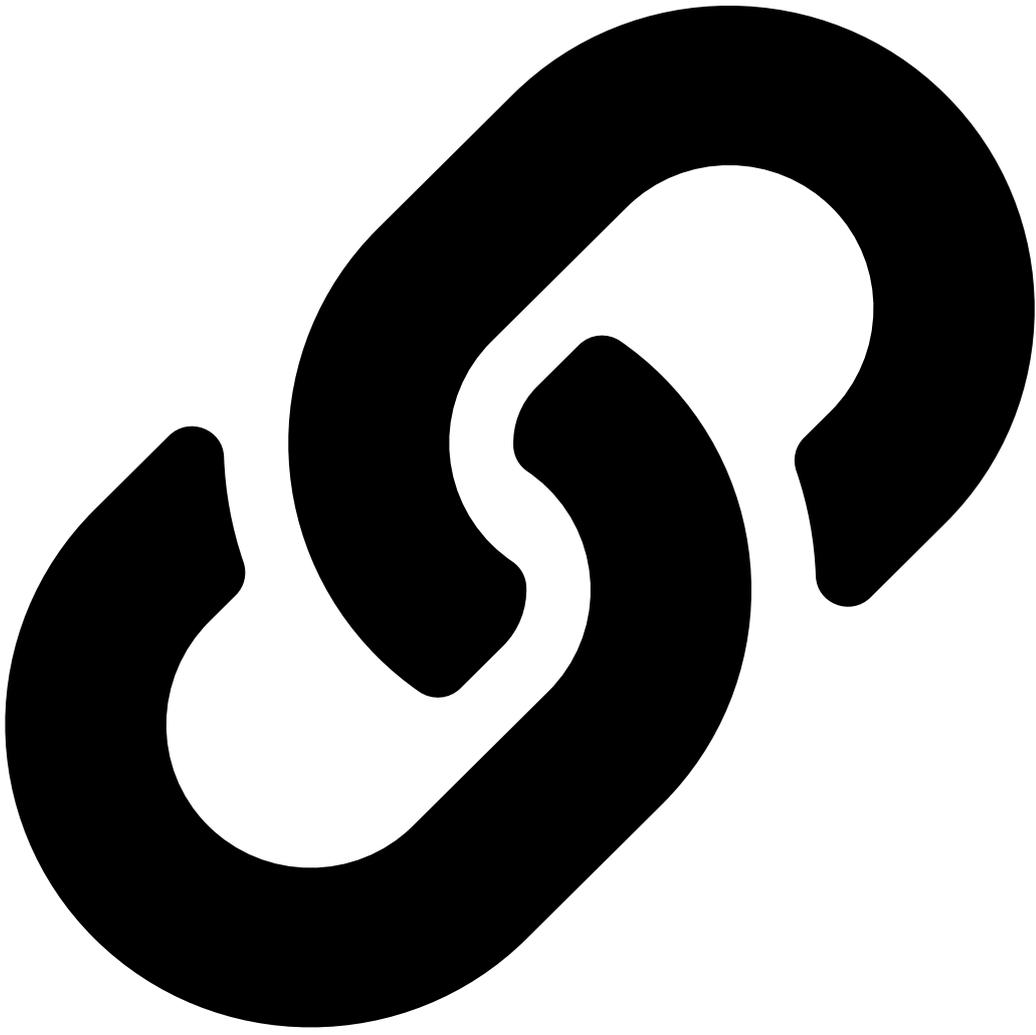


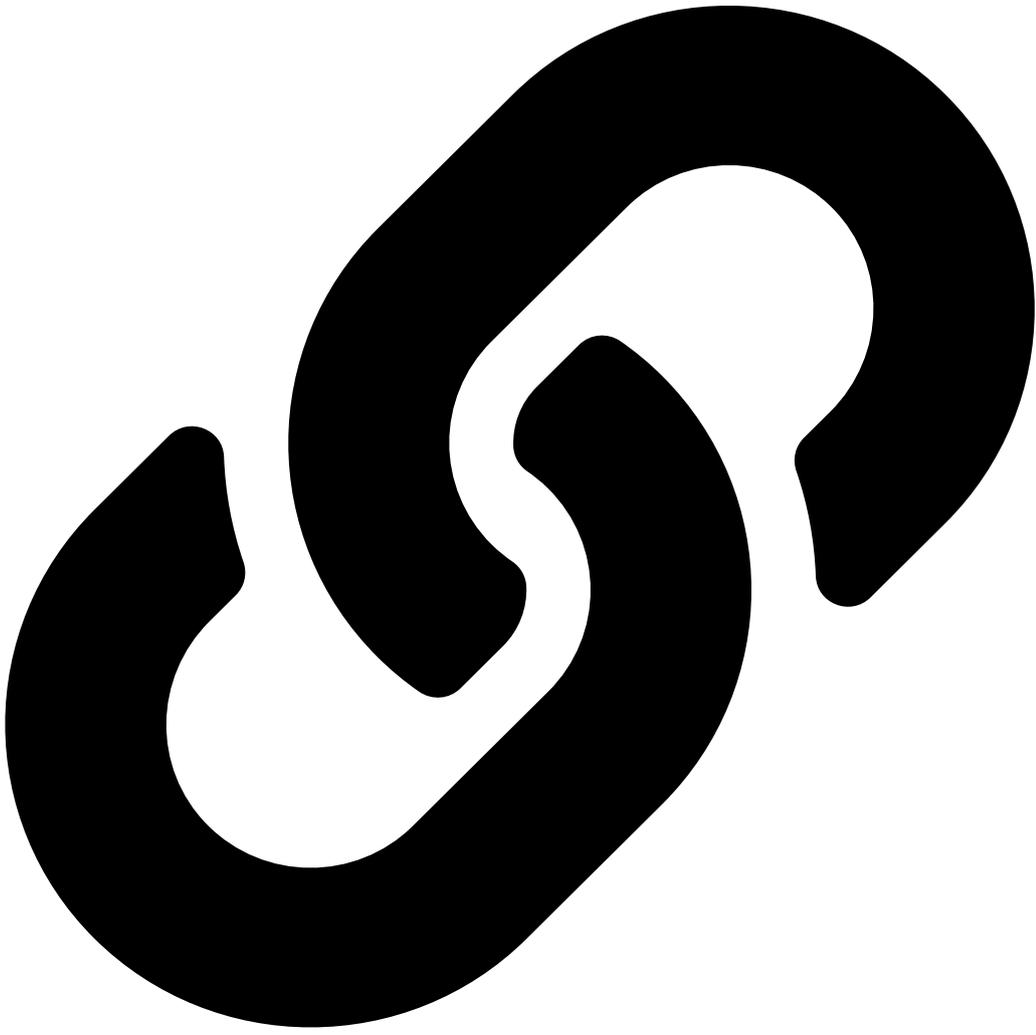


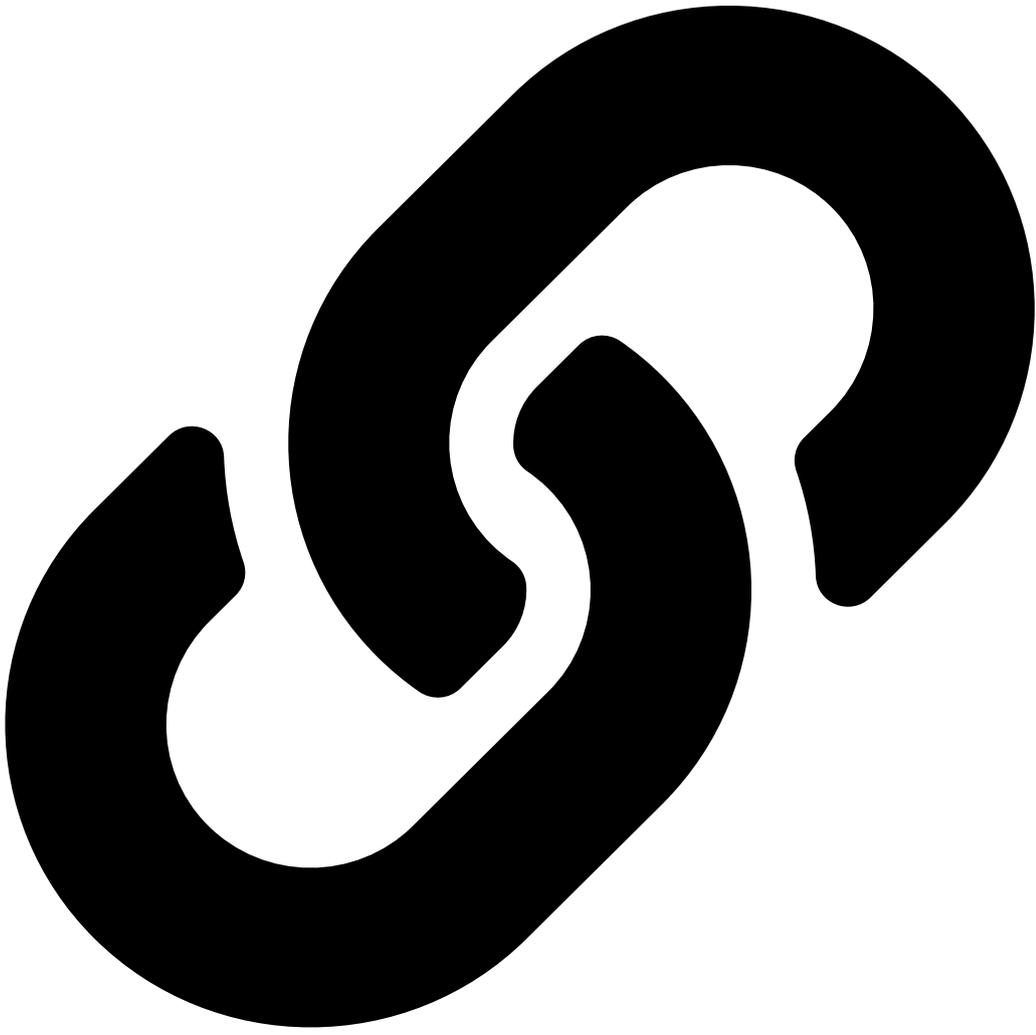


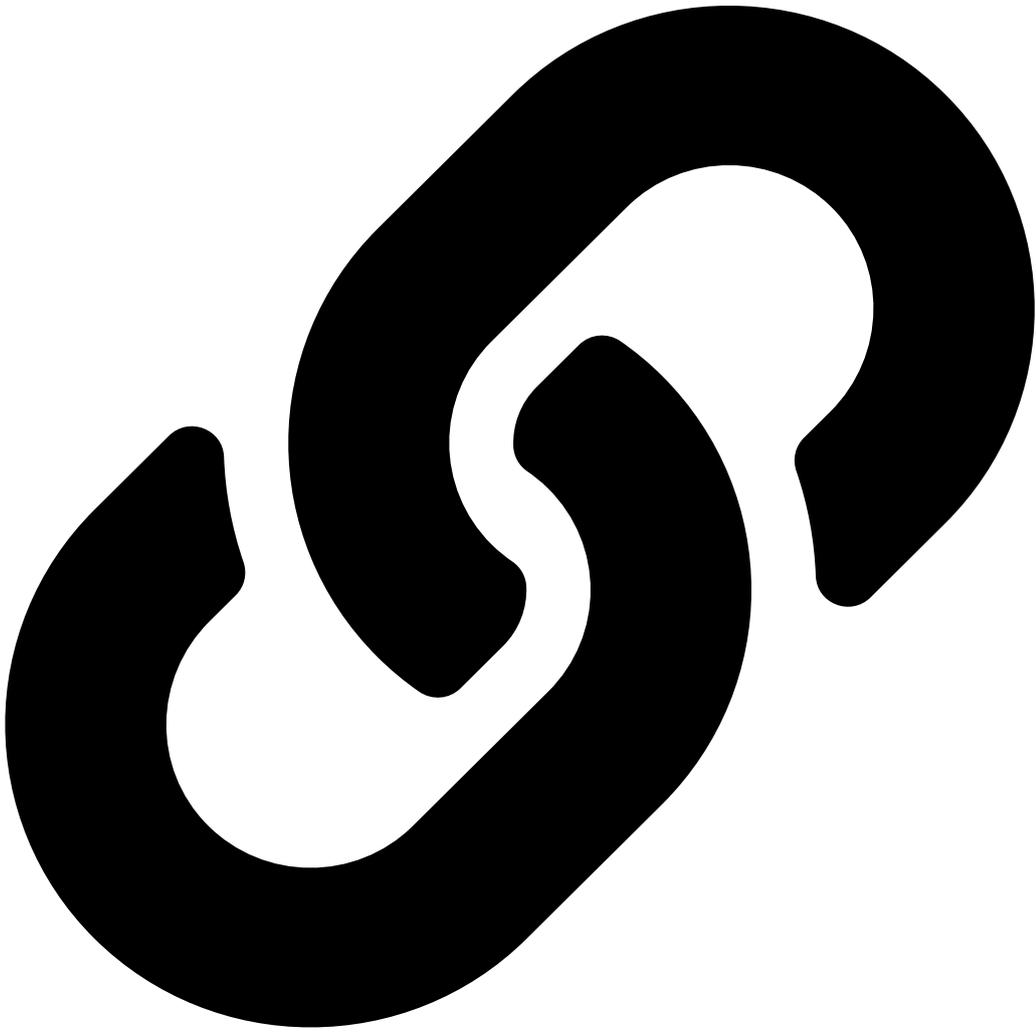


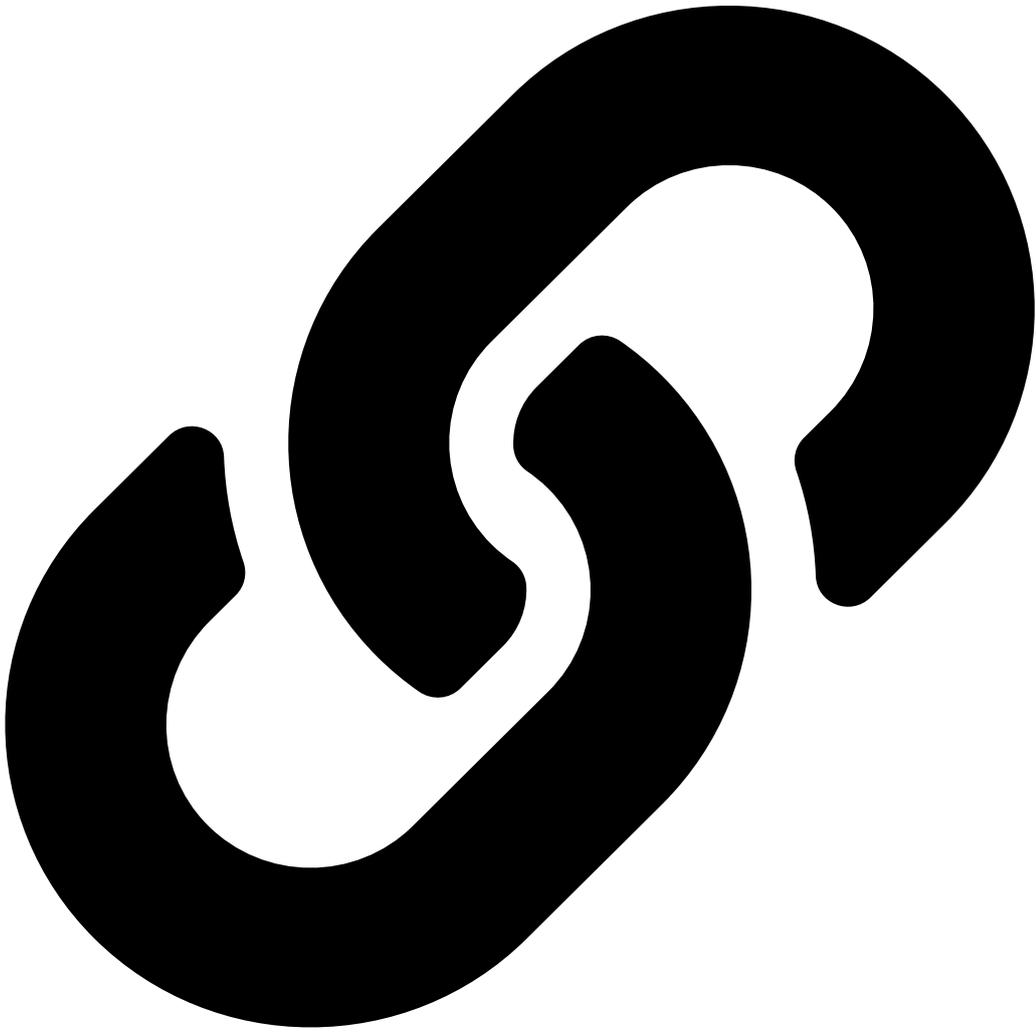


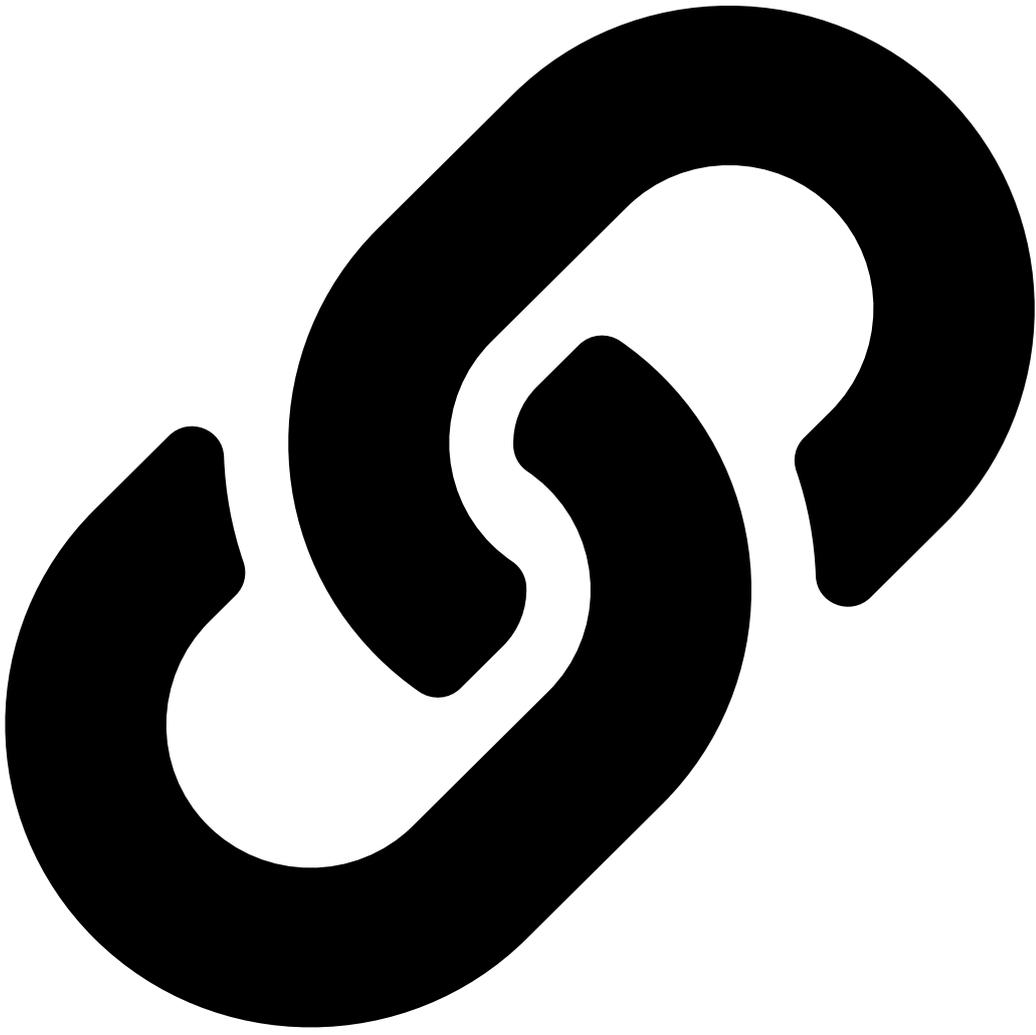


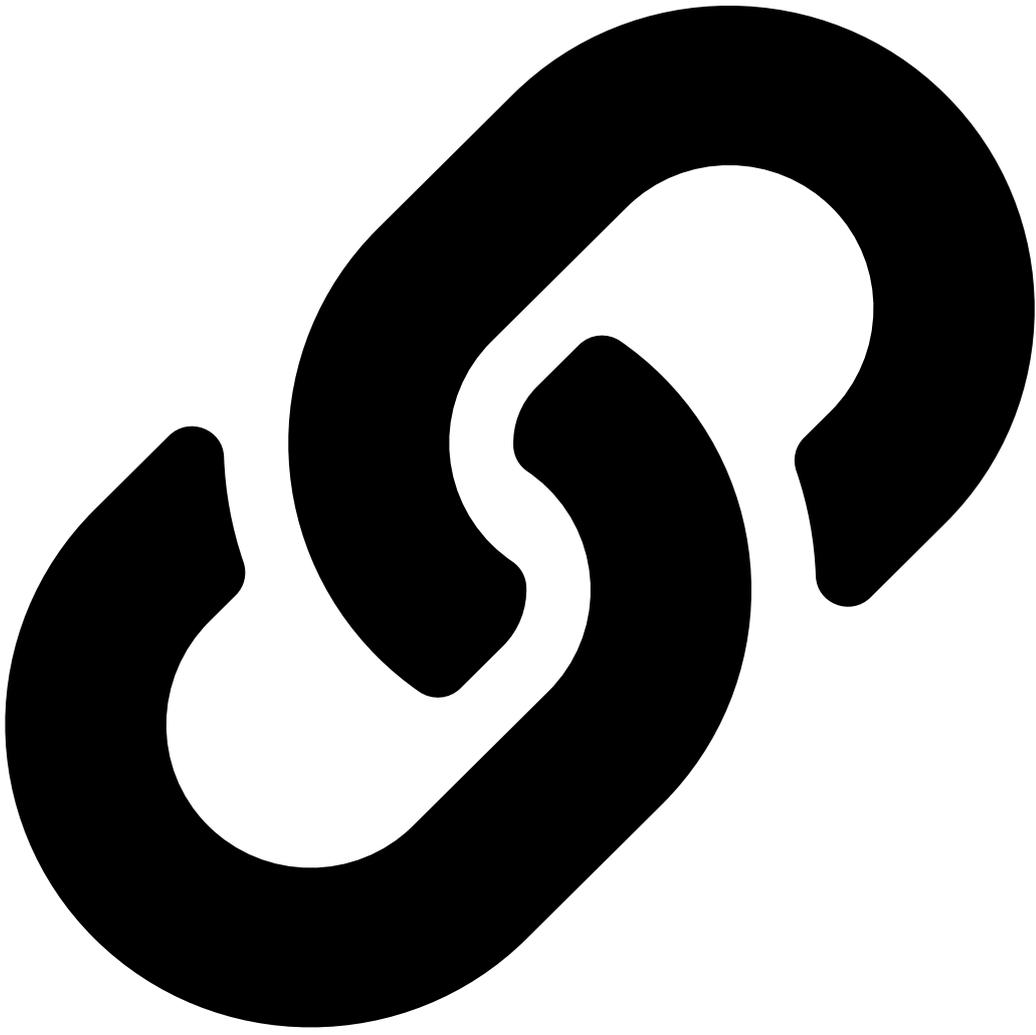


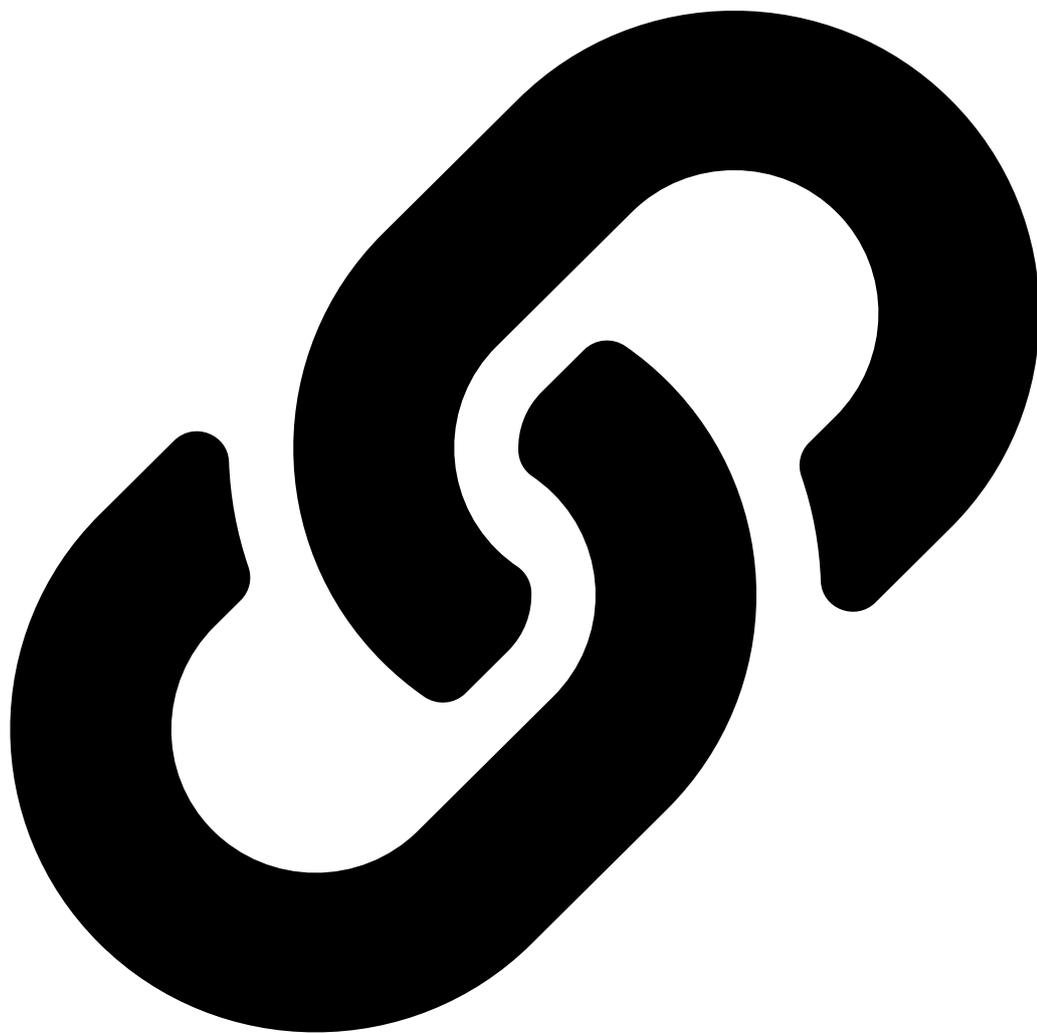












[etapa anterior](#)

[próxima etapa](#)

ETAPAS EM NAVARRA

Alfaro - Tudela
Navarra

25,6 km

[12](#)

Tudela - Gallur

Navarra

39,3 km

13